

Rating Action: Brazil

Moody's Eleva os Ratings do Brasil

New York, August 23, 2007 -- A Moody's Investors Service elevou os principais ratings do Brasil, refletindo a melhoria observada no perfil de endividamento geral do governo, a antecipação de uma redução mais acelerada dos indicadores de endividamento do governo no futuro próximo, e a esperada continuação de fortalecimento dos indicadores de dívida externa.

Os ratings dos títulos do governo em moeda estrangeira e moeda local foram elevados de Ba2 para Ba1. O teto soberano para os títulos em moeda estrangeira foi elevado de Ba1/NP para Baa3/P-3, marcando a primeira vez em que foi assignado grau de investimento ao teto soberano para títulos em moeda estrangeira. O teto para os títulos em moeda estrangeira baseia-se no rating dos títulos do governo em moeda estrangeira e na avaliação da Moody's de um risco moderado de moratória na eventualidade de um default do governo. O teto soberano para depósitos bancários em moeda estrangeira também foi elevado de Ba3 para Ba2. O teto de curto prazo para depósitos em moeda estrangeira continua Not Prime.

"Os indicadores de vulnerabilidade externa do Brasil têm apresentado reduções contínuas" disse o analista sênior da Moody's, Mauro Leos. "A contínua acumulação de reservas internacionais propicia um colchão financeiro e deve servir como defesa contra choques externos, que poderiam se materializar na eventualidade de um ciclo adverso de eventos atingir a economia brasileira".

Também de acordo com Leos, relativamente a outras economias de mercados emergentes, o Brasil aparenta estar mais bem preparado para enfrentar um arrefecimento das condições econômicas externas, por conta de sua sólida posição de reservas internacionais e da presença de uma estrutura de exportação diversificada que limita exposições a determinados produtos e regiões.

"O melhor perfil de crédito do governo e em grande parte reflexo do gerenciamento pró-ativo da dívida por parte do Tesouro Nacional", segundo Leos. O aumento na participação da dívida doméstica pre-fixada, conjuntamente com o alongamento do seu perfil, tem sido possível no contexto de um ambiente macroeconômico estável, caracterizado por inflação baixa, de um dígito, e a gradual convergência das expectativas inflacionárias para os objetivos fixados pelo Banco Central.

As atuais tendências apontam para um declínio gradual, porém contínuo, nos indicadores de endividamento do governo, uma condição fundamental requerida para a perspectiva estável atribuída para os ratings de crédito do governo. "Neste sentido, a preservação de um superávit primário consistente com indicadores de endividamento do governo declinantes, consiste em um fator crítico de suporte", disse Leos.

As perspectivas fiscais serão fortemente influenciadas pela habilidade das autoridades em reduzir a expansão dos gastos primários, tomando-se por base a tendência de alta nos gastos do governo observada em anos anteriores. "Diretrizes que limitam aumentos do salário mínimo no período 2008 -- 2011 deverão contribuir para conter o crescimento dos gastos relacionados a previdência, caso as autoridades consigam manter o estrito cumprimento destas diretrizes nos próximos anos", disse Leos.

O Brasil continua enfrentando importantes desafios de crédito, inclusive necessidades significativas de financiamento bruto em termos absolutos e relativos, que requerem melhorias adicionais no perfil de endividamento do governo, com vistas a reduzir ainda mais o risco de refinanciamento.

Outros pontos relevantes para a perspectiva de crédito do Brasil no médio prazo incluem o futuro das reformas da previdência e fiscal, a medida que estas soluções são necessárias para aliviar as pressões estruturais nas contas fiscais. Pelo lado do crescimento, a existência de um déficit na infra-estrutura impõe sérias limitações ao potencial de crescimento do Brasil e apresenta-se como um fator que poderia limitar as perspectivas de crescimento de médio prazo.

"Prospectos de fortalecimento adicional dos fundamentos de crédito do Brasil irão depender de melhorias substanciais nas finanças públicas, que se espera que venham ocorrer de uma forma gradual," diz Leos. Portanto, a Moody's observa uma reduzida pressão para cima nos ratings do Brasil e espera que a atual perspectiva estável se mantenha no lugar no futuro próximo.

Os tetos do Brasil para depósitos em moeda local e para títulos em moeda local -- o mais elevado rating que poderia ser atribuído a emissores e obrigações denominadas em moeda local dentro do país -- permanecem

em A1.

Informações a imprensa sobre outros emissores afetados por essa alteração de rating serão divulgadas em seguida.

New York

Vincent J. Truglia

Managing Director

Sovereign Risk Unit

Moody's Investors Service

JOURNALISTS: 212-553-0376

SUBSCRIBERS: 212-553-1653

New York

Guido Cipriani

Senior Vice President - Team Leader

Sovereign Risk Unit

Moody's Investors Service

JOURNALISTS: 212-553-0376

SUBSCRIBERS: 212-553-1653

New York

Mauro Leos

VP - Senior Credit Officer

Sovereign Risk Unit

Moody's Investors Service

JOURNALISTS: 212-553-0376

SUBSCRIBERS: 212-553-1653

© Copyright 2007, Moody's Investors Service, Inc. and/or its licensors including Moody's Assurance Company, Inc. (together, "MOODY'S"). All rights reserved.

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS PROTECTED BY COPYRIGHT LAW AND NONE OF SUCH INFORMATION MAY BE COPIED OR OTHERWISE REPRODUCED, REPACKAGED, FURTHER TRANSMITTED, TRANSFERRED, DISSEMINATED, REDISTRIBUTED OR RESOLD, OR STORED FOR SUBSEQUENT USE FOR ANY SUCH PURPOSE, IN WHOLE OR IN PART, IN ANY FORM OR MANNER OR BY ANY MEANS WHATSOEVER, BY ANY PERSON WITHOUT MOODY'S PRIOR WRITTEN CONSENT. All information contained herein is obtained by MOODY'S from sources believed by it to be accurate and reliable. Because of the possibility of human or mechanical error as well as other factors, however, such information is provided "as is" without warranty of any kind and MOODY'S, in particular, makes no representation or warranty, express or implied, as to the accuracy, timeliness, completeness, merchantability or fitness for any particular purpose of any such information. Under no circumstances shall MOODY'S have any liability to any person or entity for (a) any loss or damage in whole or in part caused by, resulting from, or relating to, any error (negligent or otherwise) or other circumstance or contingency within or outside the control of MOODY'S or any of its directors, officers, employees or agents in connection with the procurement, collection, compilation, analysis, interpretation, communication, publication or delivery of any such information, or (b) any direct, indirect, special, consequential, compensatory or incidental damages whatsoever (including without limitation, lost profits), even if MOODY'S is advised in advance of the possibility of such damages, resulting from the use of or inability to use, any such information. The credit ratings and financial reporting analysis observations, if any, constituting part of the information contained herein are, and must be construed solely as, statements of opinion and not statements of fact or recommendations to purchase, sell or hold any securities. NO WARRANTY, EXPRESS OR IMPLIED, AS TO THE ACCURACY, TIMELINESS, COMPLETENESS, MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PARTICULAR PURPOSE OF ANY SUCH RATING OR OTHER OPINION OR INFORMATION IS GIVEN OR MADE BY MOODY'S IN ANY FORM OR MANNER WHATSOEVER. Each rating or other opinion must be weighed solely as one factor in any investment decision made by or on behalf of any user of the information contained herein, and each such user must accordingly make its own study and evaluation of each security and of each issuer and guarantor of, and each provider of credit support for, each security that it may consider purchasing, holding or selling.

MOODY'S hereby discloses that most issuers of debt securities (including corporate and municipal bonds, debentures, notes and commercial paper) and preferred stock rated by MOODY'S have, prior to assignment of any rating, agreed to pay to MOODY'S for appraisal and rating services rendered by it fees ranging from \$1,500 to approximately \$2,400,000. Moody's Corporation (MCO) and its wholly-owned credit rating agency subsidiary, Moody's Investors Service (MIS), also maintain policies and procedures to address the independence of MIS's ratings and rating processes. Information regarding certain affiliations that may exist between directors of MCO and rated entities, and between entities who hold ratings from MIS and have also publicly reported to the SEC an ownership interest in MCO of more than 5%, is posted annually on Moody's website at www.moody's.com under the heading "Shareholder Relations - Corporate Governance - Director and Shareholder Affiliation Policy."